



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913065</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL	
Tania França Soraya Belisario Katia Medeiros Janete Castro Isabela Cardoso Ana Claudia Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Soares Pinheiro Pinto Karolina Dessimoni Victória	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>55</b>
CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN	
Anderson Díaz Pérez Wendy Acuña Perez Arley Denisse Vega Ochoa Zoraima Romero Oñate	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS	
Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel Amanda Azevedo Ghersel Noeme Coutinho Fernandes Lorena Azevedo Ghersel Herbert Ghersel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9961913069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>77</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO	
Ana Valeska Costa Vasconcelos Alana Sales Cavalcante Ianna Vasconcelos Feijão Ingrid Freire Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130610</b>	

**CAPÍTULO 11 ..... 83**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva  
Aline Campelo Pintanel  
Marina Soares Mota  
Márcia Marcos de Lara  
Suelen Gonçalves de Oliveira  
Juliana Corrêa Lopresti  
Rochele Maria Zugno  
Caroline Bettanzos Amorim  
Evelyn de Castro Roballo

**DOI 10.22533/at.ed.99619130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 96**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro  
Dagmar Elaine Kaiser  
Erica Rosalba Mallmann Duarte  
Celita da Rosa Bonatto  
Luciana Macedo Medeiros  
Andiara Lima da Rosa  
Amanda Teixeira da Rosa  
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado  
Luciana Barcellos Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.99619130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 108**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni  
Euder Alexandre Nunes  
Michele Batiston Borsoi  
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

**DOI 10.22533/at.ed.99619130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 114**

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link  
Leandra Schneider  
Ana Flávia Botelho  
Ana Flávia de Souza Lino

**DOI 10.22533/at.ed.99619130614**



**CAPÍTULO 15 ..... 119**

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):  
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM  
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy  
Isabela Lima Cortez  
Gabriela Campbell Rocha  
Raquel Castro Ribeiro  
Tatielle Pedrosa Novais  
Rodrigo Adriano Paralovo  
Vitor Luís Tenório Mati

**DOI 10.22533/at.ed.99619130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 133**

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA  
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia  
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira  
Lizandra Silva Sodré  
Luan Passos Cardoso  
Ludmila Gratz Melo  
Stephanie Matos Silva  
Regimarina Soares Reis  
Karoline Corrêa Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.99619130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 142**

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA  
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira  
Isabelle Rittes Nass  
Anna Luiza Dotto  
Fernanda Pires Jaeger

**DOI 10.22533/at.ed.99619130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 150**

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

**DOI 10.22533/at.ed.99619130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 155**

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo  
Líria Nunes da Silva  
Alan Malacarne  
Washington Sales do Monte  
Claudia Cardinale Nunes Menezes  
Robelius De-Bortoli

**DOI 10.22533/at.ed.99619130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 165**

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado  
Candida Fagundes  
Dionatan Gonçalves  
Walkiria Regert

**DOI 10.22533/at.ed.99619130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 171**

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Antonia Adrielly Sousa Nogueira  
Lorena Livia Nolêto  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Sabrina Maria Ribeiro Amorim  
Fabrícia Araújo Prudêncio  
Aziz Moises Alves da Costa  
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Regilane Silva Barros  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Victor Hugo Alves Mascarenhas

**DOI 10.22533/at.ed.99619130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 181**

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho  
Alielson Araújo Nascimento  
Leidiane Dos Santos  
Ana Carla Pereira da Silva  
Monica da Conceição  
Mauricio José Conceição de Sá  
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti  
Rosimeire Bezerra Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.99619130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 188**

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva  
Gilberto Tadeu Reis da Silva  
Claudia Geovana da Silva Pires  
Deybson Borba de Almeida  
Igor Ferreira Borba de Almeida  
Giselle Alves da Silva Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.99619130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 195**

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva  
Karine de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.99619130624**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>209</b>
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>221</b>
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>238</b>
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>244</b>
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>246</b>
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130629</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 259**

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva  
Charlyan de Sousa Lima  
Lucas Gabriel Pereira Viana  
Dávila Joyce Cunha Silva  
Valquiria Gomes Carneiro  
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior  
Jéssica Maria Linhares Chagas  
Rosalina da Silva Nascimento  
Franciane Silva Lima  
Francilene Cardoso Almeida  
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.99619130630**

**CAPÍTULO 31 ..... 266**

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer  
Tagma Marina Schneider Donelli  
Angela Helena Marin

**DOI 10.22533/at.ed.99619130631**

**CAPÍTULO 32 ..... 279**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez  
Daiane Porto Gautério Abreu  
Marlene Teda Pelzer  
Giovana Calcagno Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.99619130632**

**CAPÍTULO 33 ..... 288**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque  
Carolina Castro Silvestre  
Joseane Vasconcelos de Almeida  
Bruno Cesar Goulart  
Cecile Soriano Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.99619130633**

**CAPÍTULO 34 ..... 302**

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo  
Suellen Moura Rocha Ferezin  
Andreza Marreira de Lima Pinto  
Grety Price Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.99619130634**

**CAPÍTULO 35 ..... 304**

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link  
Leandra Schneider  
Ana Flávia Botelho  
Therency Kamila dos Santos  
Fabiana Postiglione Mansani

**DOI 10.22533/at.ed.99619130635**

**CAPÍTULO 36 ..... 311**

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro  
Géssica dos Santos  
Maiane Oliveira Silva Magalhães  
William dos Santos Nascimento  
Reinaldo Pereira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.99619130636**

**CAPÍTULO 37 ..... 321**

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva  
Caroline Sebage Pereira  
Paulla Hermann do Amaral  
Isadora Deamici da Silveira  
Letícia Ferreira Coutinho  
Diênifer Kaus da Silveira  
Marilene Zimmer

**DOI 10.22533/at.ed.99619130637**

**CAPÍTULO 38 ..... 326**

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida  
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida  
Circea Amália Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99619130638**

**CAPÍTULO 39 ..... 339**

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano  
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque  
Antonia Rodrigues Santana  
Layanne Maria Araújo Farias  
James Banner de Vasconcelos Oliveira  
Carina dos Santos Fernandes  
Ana Roberta Araújo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.99619130639**



<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>342</b>
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>352</b>
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99619130641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>359</b>

## O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

### **Kiciosan da Silva Bernardi Galli**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Graduação em Enfermagem  
Chapecó / SC

### **Renata Mendonça Rodrigues**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Graduação em Enfermagem  
Chapecó / SC

### **Bernadette Kreutz Erdtmann**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Graduação em Enfermagem  
Chapecó / SC

### **Marta Kolhs**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
Graduação em Enfermagem  
Chapecó / SC

### **Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari**

Vigilância Sanitária – Secretaria de Estado da  
Saúde  
Chapecó / SC

**RESUMO:** Na política de saúde brasileira, desde 2006 há um olhar para as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), com o foco em um estilo de vida saudável e na diminuição do estresse, depressão e outras morbidades decorrentes do mundo contemporâneo. Estas práticas são denominadas pela OMS de Medicina Tradicional e compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas

que englobam atividades com o uso de plantas medicinais, meditação, terapias espirituais, entre outras. Estas terapias procuram atender o indivíduo pautado nos princípios da universalidade e integralidade, baseados na confiança e no vínculo terapeuta / usuário. O Ministério da Saúde (MS) publicou orientações para o resgate do saber e das tradições populares no uso de fitoterapia, bem como autorizou 29 PICs no Sistema Único de Saúde. Agregando as orientações do MS, o programa de extensão “Saúde e Equilíbrio” em parceria com várias instituições, têm desenvolvido atividades com plantas medicinais, dança circular sagrada, meditação, yoga e a rota turística de plantas medicinais e aromáticas, que estão distribuídas em cinco ações: 1. resgatar o saber popular sobre plantas medicinais; 2. instituir a Rota Turística Caminhos Aromas e Chás; 3. instituir o “Espaço Momento Eu”, o Espaço PICs e oferecer a prática do Tantra Yoga; 4. promover a prática da Dança Circular Sagrada e; 5. realizar capacitação em Terapia Floral. Nesta perspectiva, o Programa promove a capacitação de profissionais da área da saúde em algumas PICs, estimulando-os a serem multiplicadores das mesmas, reforçando assim, as novas formas de cuidar da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Integrativas e Complementares; Extensão Universitária; Cuidado; Enfermagem.

**ABSTRACT:** Since 2006, in Brazil health policy, there is a look at Integrative and Complementary Practices (PICs), focusing on a healthy lifestyle and reducing stress, depression and other morbidities arising from the contemporary world. These practices are called by the World Health Organization (WHO) of Traditional Medicine and they comprise a group of non-allopathic health care practices that encompass activities with the use of medicinal plants, meditation, spiritual therapies, among others. These therapies address universality and integrality individual principles, based on trust and therapist/usuario relation. The Ministry of Health (MS) published guidelines for the rescue of popular knowledge and traditions in the use of phytotherapy, as well as authorized 29 PICs in the Unified Health System. In addition to the MS guidelines, the “Health and Equilibrium” extension program a partnership with several institutions, have been developing activities with medicinal plants, sacred circular dance, meditation, yoga and the tourist route of medicinal and aromatic plants, which are distributed in five actions: 1. to rescue popular knowledge about medicinal plants; 2. to establish the Aroma and Teas Paths; 3. institute the “Space Moment I”, the PICs Space and offer the practice of Tantra Yoga; 4. promote the practice of Circle Dance; 5. Perform training in Floral Therapy. In this perspective, the Program promotes the qualification of health professionals in some PICs, stimulating them to be multipliers of these actions, thereby strengthening, the new ways of taking care of health.

**KEYWORDS:** Integrative and Complementary Practices; University Extension; Caution; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2006, o Ministério da Saúde (MS) instituiu no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com o objetivo principal de inserir práticas de cuidado a saúde, também conhecidas como Medicina Alternativa e Complementar, no Sistema Único de Saúde (SUS). A implantação desta política seguiu as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS que, através do documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2014 - 2023”, estimula o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) de forma racional, segura, eficaz e com qualidade, bem como as propostas da VIII Conferência Nacional de Saúde que deliberou em seu relatório final pela “introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida” (BRASIL, 2006, p. 02); a X Conferência Nacional de Saúde que aprovou a “incorporação ao SUS, em todo o País, de práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares” (BRASIL, 2006, p. 02); e a XI Conferência Nacional de Saúde que recomendou “incorporar na atenção básica: Rede Programa de Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde, práticas não convencionais de terapêutica como acupuntura e homeopatia” (BRASIL, 2006, p. 02).

As Práticas Integrativas e Complementares – PICs, referem-se a “um conjunto de práticas de cuidado em saúde que não são parte da tradição do Brasil e não são integradas dentro do sistema de saúde dominante” (BRASIL, 2012, p. 18). São tecnologias de atenção à saúde não alopáticas, que incluem o uso de plantas medicinais, meditação, terapias espirituais, terapias manuais, entre outras. Este cuidado tem como linha filosófica a universalidade e a integralidade, fortalecendo o vínculo do usuário com os profissionais de saúde. Em outros países, as PICs possuem outras denominações, como por exemplo Medicina Alternativa e Complementar nos Estados Unidos; Terapêuticas Não Convencionais, em Portugal e; Medicina Tradicional na China.

Todavia, passados 13 anos de sua publicação, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares se ressentia de uma real efetividade nos serviços vinculados ao SUS. Porém, em um ritmo menor algumas modalidades das PICs estão ganhando espaço, muitas vezes frutos de iniciativas individuais de alguns dos profissionais da instituição. A problemática para a efetiva implantação e consolidação das PICs nos serviços de saúde se esbarra na falta de capacitação dos profissionais de saúde, na cultura do remédio alopático e no desconhecimento dos benefícios das PICs pelos usuários do SUS. Por outro lado, nas universidades brasileiras também carecem de incentivo, visto que no ensino raríssimo são os currículos que contemplam as formas alternativas de cuidado, o mesmo acontecendo na pesquisa. Cabe destacar a extensão universitária como a maior referência para o desenvolvimento das PICs.

Neste cenário de legitimação das PICs e necessidade de capacitação, pesquisas e extensão na área, foi criado no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, o programa de extensão “Saúde e Equilíbrio”, com o intuito de discutir sobre as práticas integrativas e complementares e dar visibilidade a estas práticas terapêuticas.

## 2 | METODOLOGIA

O programa de extensão “Saúde e Equilíbrio” desenvolve ações desde o ano de 2010. Possui equipe multidisciplinar e intersetorial e abrangência estadual, com ações desenvolvidas nos municípios catarinenses de Chapecó, Caibi, Mondaí, Maravilha, Cunha Porã e São João do Oeste. Na sua equipe de trabalho, conta com docentes e discentes da graduação em enfermagem da UDESC e profissionais externos à instituição, por meio de parcerias com a EPAGRI, Polícia Militar de Santa Catarina, Cooperativa Regional Auriverde, Projeto Farmácia da Natureza Itinerante e Prefeitura Municipal de Cunha Porã. O programa está estruturado em cinco ações desenvolvidas com esses parceiros e a comunidade externa: 1. resgatar o saber popular sobre plantas medicinais; 2. instituir a Rota Turística Caminhos Aromas e Chás; 3. instituir o “Espaço Momento Eu”, o Espaço PICs e oferecer a prática do Tantra Yoga para a comunidade

acadêmica; 4. promover a prática da Dança Circular Sagrada para a comunidade e; 5. realizar capacitação em Terapia Floral para profissionais da saúde.

Este texto pretende descrever ações desenvolvidas pelo programa de extensão “Saúde e Equilíbrio” demonstrando que há possibilidade de inserir as PICs no ensino, pesquisa e extensão, bem como no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e demais espaços de cuidado à saúde.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a publicação da PNPIC foi legitimado o cuidado à saúde com técnicas não convencionais, algumas delas já são fortemente associadas aos conhecimentos populares que passam de geração para geração, a exemplo da fitoterapia e outras delas pouco conhecidas pela população, como a dança circular sagrada e a ozonioterapia. Na sua primeira publicação, as práticas autorizadas para oferta nos serviços de saúde foram homeopatia, acupuntura, fitoterapia, crenoterapia (uso do barro medicinal), termalismo social (uso de águas termais) e medicina antroposófica, envolvendo de forma responsável os usuários, gestores e trabalhadores e contribuindo para o aumento da resolubilidade do SUS e da ampliação do acesso as terapias, garantindo seu uso racional, com qualidade, eficácia, eficiência e segurança (BRASIL, 2014). Em 2016, decorrente de pressões sociais e profissionais, bem como dos resultados positivos com as práticas já instituídas, o Ministério da Saúde inclui na Política, através da Portaria nº 849/2017, mais 14 práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga. Um ano depois, no I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública, realizado no Brasil, o Ministro da Saúde assina a portaria nº 702/2018, incluindo mais 10 práticas no rol das 19 já legitimadas: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia, terapia de florais.

Dados do MS indicam que aproximadamente 80% da população fazem uso de alguma prática integrativa no cuidado à saúde. Entre os motivos que têm levado os indivíduos a estudarem e utilizarem as PICs estão a valorização da relação paciente e profissional da saúde, o olhar integral do ser humano e o enfoque na promoção da saúde. Outras explicações para o aumento do interesse pelas PICs podem ser atribuídas à insatisfação com a medicina convencional e com o serviço público de saúde que, apesar de um discurso pautado na integralidade e universalidade do cuidado, ainda mantém seu foco na doença e não na pessoa, utiliza métodos invasivos e de alto custo e estimula a medicalização (THIAGO, TESSER, 2011; ANTONIO, TESSER e MORETTI-PIRES, 2014).

No mesmo ano de publicação da PNPIC, o MS publicou a Política Nacional



de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Os benefícios do uso de plantas medicinais para melhorar a saúde são descritos na antiguidade por babilônios, sumerianos, chineses, egípcios e gregos. No início da Idade Média, no ocidente, as plantas medicinais passaram a ter vínculo religioso, enquanto no oriente persas, chineses, indianos e árabes estudavam cientificamente o tema. No período renascentista, o estudo de plantas medicinais no ocidente volta a ter caráter científico, para novamente perder espaço com os avanços na descoberta de compostos químicos sintetizados pela indústria farmacêutica. Em meados do século XX, conferências internacionais recomendaram a utilização de plantas medicinais e a valorização do conhecimento tradicional no cuidado à saúde humana. Desta forma, o uso de plantas medicinais volta a ter importância e é retomado o incentivo (mesmo pequeno) para a pesquisa e o uso desta terapêutica (SOUZA e TESSER, 2018). A fitoterapia é definida como “terapêutica caracterizada pela utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal” (BRASIL, 2006, p. 46).

### 3.1 Resgate do saber popular sobre plantas medicinais

Considerando que a fitoterapia é uma das mais antigas formas de cuidar e o conhecimento desta prática passa de geração para geração, os idealizadores do Programa de Extensão “Saúde e Equilíbrio” pensaram no desenvolvimento de ação votada exclusivamente para este tema, considerando a abordagem histórica, as culturas e tradições e principalmente focado no resgate do saber popular sobre plantas medicinais.

Esta ação está pautada no entendimento que o uso e os saberes sobre as plantas medicinais se perpetuam entre as gerações, muitas vezes alicerçado na afirmação popular de que por ser natural não faz mal. Na região oeste catarinense há muitos grupos que estudam, indicam e utilizam as plantas medicinais de diversas formas: *in natura*, como tinturas, cremes, pomadas, sabonetes, cataplasma, entre outras formas.

Mediante a essa realidade regional, cada vez mais o grupo de trabalho do Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio foi estimulado a se integrar na comunidade e proporcionar encontros semanais que ocorreram nos anos 2017 e 2018, no Horto Medicinal Aroma Flor, no município de Palmitos. Os encontros, *in loco*, eram bimestrais, com carga horária de quatro horas cada um, onde participaram estudantes de enfermagem e agricultoras da comunidade palmitense. Nestes encontros, a ministrante era a senhora E.S proprietária do horto e detentora de vasto conhecimento sobre plantas medicinais, plantio, uso e efeitos benéficos e colaterais. Os participantes tiveram a oportunidade de relatar sobre as plantas medicinais que mais utilizam e que cada uma delas possui em seus quintais, assim como, trocaram experiências a respeito da utilização destas plantas, cultivando o saber popular. Participaram de momentos que foram abordados o uso correto de algumas plantas medicinais, onde foram repassadas informações

científicas e que promoveram discussões. Este momento foi caracterizado como um tempo de estudo sobre algumas plantas medicinais que são mais utilizadas e a partir deste aprendizado teórico, os participantes aprenderam os benefícios do pedilúvio, escalda-pés, banho aromático e a confeccionar artesanalmente sabonetes, cremes, incensos, tintura e xaropes com essas plantas.

O maior benefício desta ação foi estudar o uso racional, seguro e eficaz das plantas medicinais, assim como, integrar o saber popular ao saber científico: indicações, contraindicações, interações medicamentosas, posologia e efeitos adversos, bem como a toxicidade de cada planta. Foi de grande valia unir os estudantes de enfermagem, professores e agricultoras, pois trouxe riqueza na troca de saberes promovendo, a consonância no olhar integral, interdisciplinar e universal ao cuidado à saúde.

### **3.2 Rota turística Caminhos de Aroma de Chá**

Seguindo no tema de plantas medicinais, com a parceria da Prefeitura de Cunha Porã, EPAGRI, Polícia Militar de Santa Catarina e Cooperativa Regional Auriverde, surgiu a possibilidade de unir a saúde com o turismo, com a Rota Turística Caminhos Aromas e Chás, no município de Cunha Porã/SC.

Santa Catarina, estado brasileiro situado na região Sul, faz limites com os estados do Paraná ao norte, Rio Grande do Sul ao sul, Oceano Atlântico a leste e a oeste a Província Argentina de Misiones. O clima é subtropical com presença de geada e neve em algumas regiões durante o inverno e temperaturas elevadas no verão. Foi colonizado por europeus em sua maioria portugueses, alemães e italianos e algumas cidades possuem reservas indígenas, considerando que os índios e caboclos foram os primeiros habitantes das regiões catarinenses. Em todo o estado é comum as cidades manterem os costumes trazidos com os imigrantes. Dados do IBGE apontam que Santa Catarina possui a menor taxa de analfabetismo, mortalidade infantil e desigualdade econômica e a mais elevada taxa de expectativa de vida. Sua economia diversificada coloca o estado catarinense como a oitava economia brasileira. Além da agricultura familiar, o estado possui um complexo industrial metalmeccânico, agroindústrias e setor moveleiro promovendo a exportação e a expansão econômica, bem como atividades turísticas (SEBRAE, 2016).

O turismo em Santa Catarina é um ponto forte da economia, atraindo aproximadamente 5 milhões de turistas durante todo o ano. Além das praias, o turista pode desfrutar de outras atividades, como a neve na região serrana e as águas termais na região oeste. A Secretaria de Turismo do Estado – SANTUR, organizou os destinos turísticos em todo o estado, assim denominados: Vale da Águas, Grande Florianópolis, Serra Catarinense, Caminho dos Cânions, Costa Verde e Mar, Encantos do Sul, Caminhos da Fronteira, Caminho dos Príncipes, Vale Europeu e Rota da Termas.

O roteiro turístico Caminhos da Fronteira e Vale das Águas estão na região do Grande Oeste Catarinense e tem o foco no ecoturismo como trekking, rapel, pescarias e as estâncias de águas hidrominerais. A tradição dos imigrantes italianos e

alemães está mantida nesta região, que conta com o museu rural Edvino Hölcher e a primeira Oktoberfest realizada no Brasil, festa tradicional no município de Itapiranga. Considerando o número de estâncias hidrominerais, o Grande Oeste conta com a Rota das Termas, indicado para as pessoas que querem relaxar e usufruir dos benefícios terapêuticos das águas termais. O turismo é uma atividade que impulsiona a economia regional, envolvendo pessoas na oferta deste serviço e na procura do mesmo. Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como ECO - 92, que ocorreu no Rio de Janeiro/RJ, os países participantes se comprometeram em fazer o turismo sustentável, valorizando os recursos naturais, preservando e mantendo os recursos renováveis e não renováveis (NASCIMENTO, 2018). O ecoturismo presente na região oeste vem ao encontro do desenvolvimento sustentável e como uma alternativa de renda viável para os municípios, com muitas propriedades de agricultura familiar. Além das águas termais, que originou o roteiro turístico Rota das Termas, a região do Grande Oeste possui muitos grupos comunitários que estudam e cultivam plantas medicinais e aromáticas, a maioria são agricultoras. Muitos grupos possuem hortos medicinais, que são espaços onde as plantas medicinais e aromáticas são cultivadas.

Foi pela identificação de tais grupos, e pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que se percebeu um espaço possível para instituir o turismo de plantas medicinais e aromáticas nesta região, como forma de valorizar os saberes e trabalho dos agricultores e demais profissionais das instituições parceiras; dar visibilidade a esses saberes populares e científicos trazidos pela própria comunidade pertencente aos municípios; resgatar e agregar renda aos produtores rurais e aos municípios integrantes da rota turística.

As formas de utilização da rota turística Caminhos de Aroma e Chás como uma atividade turística são muitas e incluem caminhadas em trilhas ecológicas para identificação de espécies de plantas medicinais e aromáticas presentes na mata; visita aos hortos medicinais para conhecer as diversas espécies de plantas e sua utilidade e aquisição de mudas de plantas medicinais. E não só para os visitantes, mas também para a comunidade interessada em conhecer e se aprofundar nesta temática serão oferecidos encontros, simpósios e seminários temáticos.

A rota turística Caminhos de Aroma de Chá está localizada no Grande Oeste e abrange os municípios de Cunha Porã, Caibi e Palmitos. Apesar de estar na fase de implantação (as propriedades rurais estão organizando a infraestrutura e o horto medicinal didático está em elaboração), foram realizados em 2018, dois eventos científicos que discutiram as PICs no SUS, foram eles: o II Encontro de Plantas Medicinais, no mês de abril, reunindo 90 pessoas de 18 municípios do Oeste Catarinense e o I Simpósio de Práticas Integrativas e Complementares, em julho, com um público de 270 pessoas oriundas de 22 municípios do estado e também do Distrito Federal, ocasião do lançamento da rota turística Caminhos de Aroma de Chá.

### 3.3 Espaço Momento Eu”, o Espaço PICs e a prática do Tantra Yoga

Na perspectiva de divulgar as PICs no meio acadêmico, a equipe de trabalho do programa de extensão “Saúde e Equilíbrio” articulou os conhecimentos científicos com a execução de algumas PICs dentro da comunidade acadêmica, como meio de utilização da prática para diminuir o estresse, melhorar a concentração e diminuir a ansiedade de alunos, professores e técnicos universitários. A partir de um histórico de falar e situações ocorridas no meio acadêmico, que permeia com muita cobrança e dedicação nos estudos, com prazos a serem cumpridos para entrega de trabalhos, períodos de avaliações, realizações de projetos, entre outros, foi implantado nas dependências do curso de graduação em enfermagem da UDESC alguns espaços para o exercício das PICs, como: o “Espaço Momento Eu”, o “Espaço PICs” e a prática do “Tantra Yoga” para a comunidade acadêmica.

Com a prática do yoga, o corpo e a mente relaxam e o participante tende a desenvolver a concentração e liberar hormônios como a serotonina, que atua na sensação de bem-estar. Auxilia no tratamento da ansiedade, depressão, sobrepeso e obesidade, problemas cardiovasculares e respiratórios e no alívio da dor crônica. A prática de Tantra Yoga foi dirigida por uma enfermeira com especialização em Tantra Yoga. Os encontros consistiram em breve explanação sobre um tema importante relacionado ao Tantra Yoga, seguida dos exercícios propriamente ditos: em *asanas* (posturas físicas), *pranayamas* (exercícios respiratórios), *dhyana* (meditação), os *mudras* (gestos com as mãos) e a automassagem (AVADHÚTIKA, 2016). Participaram desta atividade acadêmicos e professores de enfermagem, técnicos administrativos da UDESC e algumas pessoas da comunidade. Em cada encontro, que duravam cerca de 70 minutos, os participantes eram estimulados a terem consciência do seu corpo físico, exporem seus sentimentos (ansiedade, medo, raiva, preguiça, preocupação), desta forma compartilhando com o grupo e aprendendo com ele. Esta ação foi oferecida durante todo o ano de 2017. Todos os participantes relataram que a prática semanal do Tantra Yoga diminuiu a ansiedade e as dores musculares, melhorou o sono e aumentou a autoestima.

O “Espaço Momento Eu” foi idealizado e é coordenado por uma professora de saúde mental, a partir dos comportamentos observados e das demandas trazidas pelos acadêmicos do curso de enfermagem. Para tal, este espaço foi inserido no Departamento de Enfermagem como uma ferramenta de cuidado à saúde mental para diminuir o estresse, a ansiedade e os conflitos internos próprios da idade e das cobranças do mundo moderno. Fatores estes que podem afetar o desempenho acadêmico, as relações sociais e, até mesmo, a vida familiar e pessoal. Este espaço consiste em uma pequena sala anexa à biblioteca do curso que foi decorada pelos professores e acadêmicos do programa de extensão, de forma a oferecer um ambiente para reflexão, relaxamento, meditação, pintura de mandalas, entoação de mantras. Neste espaço também se desenvolvem rodas de conversas “sobre o momento de cada um”.

Todas as atividades neste espaço visam que cada um busque o autoconhecimento e encontrem o equilíbrio diante das adversidades da formação acadêmica e da vida. Estas atividades são coordenadas por uma professora da saúde mental. A procura dos alunos por este espaço é grande e eles referem que é um momento de encontro consigo.

O “Espaço PICs”, também inserido no curso de graduação em enfermagem, tem como objetivo ofertar para toda a comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico universitários), medicante agendamento, sessões de Reiki, Auriculoterapia e Terapia Floral. É uma atividade que tem grande procura pela comunidade acadêmica e a maior queixa das pessoas que procuram este espaço está relacionada à ansiedade, medicalização e estresse.

### **3.4 Dança Circular Sagrada**

A Dança Circular Sagrada, inserida no rol da PNPIC desde 2017, é considerada como uma dança em roda, que permite uma conexão entre integrantes da roda e aos poucos o sincronismo dos passos proporcionam um bem-estar, tornando-se um momento de meditação em movimento e que atualmente têm se mostrado em expansão no Brasil. Presente em diversos países, a dança circular sagrada nasceu na Europa, na década de 1950, com o coreógrafo, bailarino, professor, desenhista e pintor Bernhard Wossien. Wossien, na sua experiência de artista percebeu que a música agregava pessoas e a dança devia cumprir um papel de agregar os seres humanos, através da simplicidade e da alegria da arte. Com este intuito, organizou um corpo de danças com músicas oriundas da cultura de várias partes da Europa, a que denominou de dança circular sagrada (COSTA e COX, 2018).

No Brasil, a dança circular sagrada começa a ser praticada no município de Nazaré Paulista, estado de São Paulo, em uma comunidade alternativa, nos anos de 1990. De Nazaré Paulista migrou para outras cidades e outros estados brasileiros e hoje a Dança Circular Sagrada é utilizada em escolas, unidades básicas de saúde, universidades e grupos terapêuticos em diversos lugares do país.

Qualquer pessoa pode dançar. Basta a vontade e a disposição. As músicas utilizadas na dança variam, podem ser músicas tradicionais ou contemporâneas, de repertório cultural do Brasil, como “Escravos de Jô” a músicas oriundas de outras culturas, como “Bells of Norwich”. Na roda de dança circular, os participantes dançam e conversam sobre contextos vividos e desligam-se da realidade cotidiana no momento da dança. Os passos simples incentivam o participante a continuar na roda, e o erro não é valorizado – a roda segue mesmo se um dos participantes erra, pois, o fundamental é sentir a música, o ritmo e a melodia embalam os movimentos, sentir a emoção da roda e a alegria de pertencer, no momento da dança, ao grupo. A roda de dança propicia o sentimento de pertencer a um grupo, a união, a troca de energias e resgata a leveza e a alegria.

Nos anos de 2017 e 2018, o programa de extensão “Saúde e Equilíbrio” em



parceria com a prefeitura de Cunha Porã, ofereceu oficinas de dança circular, que ocorreram semanalmente, para a comunidade do município, por meio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, com o objetivo de interagir com a comunidade e criar um espaço de descontração, de meditação, de vínculo, de alegrias, tornando um momento terapêutico. Também foram ofertadas oficinas de dança circular para profissionais da saúde, com o objetivo de capacitá-las para desenvolverem atividades com a dança circular para a comunidade dos municípios do oeste catarinense.

Em 2018, participantes do programa de extensão trouxeram a demanda de realizar encontros semanais com os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da UDESC para praticarem a dança circular, com o objetivo de proporcionar, não só aos acadêmicos, mas também aos docentes e técnicos, um momento para trabalhar a concentração, estimular a memória, realizar a meditação, estimular o sentimento de acolhimento e auxiliar na diminuição do estresse. Durante um semestre, os acadêmicos e docentes participaram desses encontros e relataram que foram momentos que lhes trouxeram calma, paz, alegria, sentimentos positivos, bem-estar e que certamente contribuíram para a diminuição do estresse da vida acadêmica.

### **3.5 Capacitação em Terapias de Florais para profissionais de saúde**

Esta terapia foi criada pelo Dr. Edward Bach na década de 1930. Dr. Bach identificou 38 essências, todas de flores (incluindo sementes e brotos), que segundo ele permitem abrir o canal de comunicação do indivíduo consigo mesmo e desta forma enviar ao subconsciente a mudança emocional necessária para iniciar a cura. Os florais são indicados para diversos problemas físicos e emocionais, como por exemplo dores crônicas, baixa autoestima, ansiedade, insônia, dificuldade de concentração, tensão pré-menstrual, doenças crônicas não transmissíveis, processos alérgicos, medo, timidez, entre outras (ROCHA e BEZERRA, 2018).

Segundo o MS, por meio da Portaria nº 702/2018, conceitua a Terapia de Florais como uma prática complementar e não medicamentosa, em que as essências florais são extratos naturais diluídos que atuam no indivíduo como modificadores energéticos.

Para utilizar a Terapia de Florais, é necessário que o atendimento ao usuário seja holístico, pautado na escuta acolhedora, pois os florais atuam na causa do problema, equilibrando a energia e conseqüentemente melhorando os problemas físicos, mentais e emocionais.

Mais uma demanda chegou a equipe do programa de extensão que teve o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Maravilha para desenvolver um curso de capacitação em Florais de Bach com carga horária de 60h/aula ofertado em 2018, para profissionais de saúde dos municípios que fazem parte da Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS). Neste curso houve a representação de 5 municípios e 23 inscritos, na maioria enfermeiros. Após ciência do Conselho Municipal de Saúde, esses profissionais iniciaram a utilização da Terapia de Florais no atendimento aos usuários.

## 4 | CONCLUSÃO

As PICs têm seu foco na saúde, entendendo que o usuário é o centro do cuidado e que este cuidado deve ser pautado na universalidade, integralidade e equidade: princípios do SUS. Seu uso, durante muito tempo denominado de alternativo, hoje é visto com integrativo e complementar, pois o usuário pode utilizar, por exemplo, a Terapia Reiki concomitante ao tratamento quimioterápico, o diabético pode, ao mesmo tempo em que faz acompanhamento nutricional e endócrino, fazer uso da auriculoterapia. Por colocar o usuário no centro do cuidado, estas práticas estimulam a relação terapêutica entre o profissional de saúde e o indivíduo, bem como o autocuidado e a autonomia para o usuário decidir qual terapêutica é a mais indicada para si mesmo.

Com a publicação das PNPICs e as portarias complementares, as PICs vêm conquistando espaço nas Unidades Básicas de Saúde. Para tanto, muitos destes profissionais percebem a necessidade de se capacitarem nessas para práticas para que possam oferta-las para a comunidade.

Nesta perspectiva, o Programa de Extensão “Saúde e Equilíbrio”, que já está na sua oitava edição, vêm ao longo desse tempo, promovendo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo no processo de capacitação de profissionais da área da saúde em algumas PICs e estimulando-os a serem multiplicadores das mesmas, reforçando assim, as novas formas de cuidar da saúde. As ações desenvolvidas com a comunidade externa a academia tem se apresentado como uma relação de troca de saberes, de escuta a comunidade, de canal para o atendimento de novas demandas e o fortalecimento das atividades já existente. Para o atendimento dessas demandas, a equipe executora do Programa de Extensão também participa de capacitações, da vinculação da pesquisa, por meio dos trabalhos de conclusão de curso já realizados e que se encontram em andamento e da vinculação da parte teórica por meio de disciplinas optativas que são ofertadas no curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Desta forma, a equipe atua compartilhando saberes científicos e populares sobre as PICs para desenvolver um corpo de conhecimentos práticos que promovam o autocuidado e uma vida saudável, com tecnologias leves, eficientes, eficazes e seguras, pois são utilizadas de forma racional. Consideramos que as ações desenvolvidas até o momento estão mostrando que as PICs podem e devem ser utilizadas para o cuidado em saúde. Muitos municípios procuram a equipe para auxiliar na elaboração de Políticas Municipais para legitimar e organizar a oferta das PICs no serviço público de saúde. Também procuram a equipe para palestras e capacitações na área, levando este Programa de Extensão ter abrangência estadual e com perspectivas de ampliar suas ações.

Enfim, esta é a panorâmica de um programa de Extensão Universitário que nasceu de uma semente, ideia, e está se transformando em uma árvore frondosa. Este é o processo mágico da transdisciplinaridade, ou seja, a conjugação de saberes.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, G.D., TESSER, C. D., MORETTI-PIRES, R. O. Fitoterapia na atenção primária. In: **Rev. Saúde Pública**, 48(3), 2014, 541-553.
- AVADHÚTIKA, Ánandamitra Ácarya. **Yoga para Saúde Integral**. São Paulo: ANANDA MARGA, 2016.
- BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 60 p. – Série B. Textos Básicos de Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- COSTA, Ana I. Borges, COX, Diane L. A experiência do significado na dança circular. **Journal of Occupational Science**, 25:3, 3-26, 2018.
- NASCIMENTO, Hermógenes Henrique Oliveira et al. Educação ambiental em ação: o papel do ecoturismo em prol da sustentabilidade das unidades de conservação. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 12, n. 03, p. 62-68, ago. 2018. ISSN 1982-5528. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/507>>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- OMS. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023 disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21201es/s21201es.pdf> Acesso em: 17/02/2019.
- ROCHA, Ádria Dallyla Coutinho, BEZERRA, Rocha João Felipe. A utilização de Florais de Bach em pacientes ansiosos: uma medicina alternativa. **Revista de Ensino e Cultura**, v. 02, n. 02, 2018.
- SANTUR. Santa Catarina Turismo. **Grande Oeste**. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/destinos/grande-oeste/> Acesso em: 17/02/2019.
- SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; TESSER, Charles Dalcanale. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, nº 1, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=en&nrm=iso) Acesso em 12/02/2018.
- THIAGO, S. C. S. TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 2, 2011.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996